

INSTITUTIONAL SKILLS

O programa visa cofinanciar projetos de treinamento e capacitação em parceria com instituições britânicas.

NOME DO PROJETO

Construindo capacidades e compartilhando experiências para uma economia inclusiva



© ROSANA MIRANDA

PESQUISADORES PRINCIPAIS

Miriam Nobre, Sempreviva Organização Feminista (SOF), e **Kas Sempere**, Christian Aid.

QUANDO ACONTECEU

2017

O QUE É

O Vale do Ribeira é a região mais vulnerável do estado de São Paulo e conhecida por suas comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras. A ONG Sempreviva Organização Feminista (SOF) desenvolve um trabalho por lá desde 2009, com foco em práticas agroecológicas. A partir de 2017, a atuação da SOF passou a acontecer por meio de um programa de treinamento constituído com o suporte do Fundo Newton, ligado ao British Council. Três eixos estruturam a iniciativa: autonomia pessoal e coletiva das mulheres (o foco principal estava nas mulheres), práticas agroecológicas e construção social de mercado. A organização britânica Christian Aid participou com sua experiência em processos de avaliação pra criar, juntamente com a SOF, um plano de monitoramento específico para este projeto. Como parte de sua colaboração, a Christian Aid promoveu um workshop e dois encontros presenciais para garantir

que o programa estava adotando os indicadores adequados.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Ao todo, foram realizados 63 atividades e um seminário (“Economia feminista e solidária redesenhando o território”), reunindo agricultores e pessoas de grupos de consumo em um treinamento de quatro dias. Os participantes foram 238 mulheres e 29 homens, a maioria com idade entre 40 e 60 anos. Para construir uma aliança com grupos de consumo da capital paulista, a SOF levou membros da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do ABC (UFABC) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), bem como ativistas de permacultura e agroecologia, para algumas reuniões na casa de produtores. Eles, então, tiveram a ideia de criar cinco pontos de venda na região metropolitana de São Paulo, com cada um atendendo a cerca de 50 consumidores. Também estabeleceram novos acordos de compra. Embora o Vale do Ribeira seja famoso por suas plantações de banana, a ONG estimulou que as famílias investissem na variedade de alimentos. O resultado foi promissor, com os produtores enviando para os mercados de São Paulo uma variedade de 95 itens frescos e 97 transformados (pães, geleias, chips etc.).

PRINCIPAIS IMPACTOS ATÉ O MOMENTO (LEGADO)

Segundo Miriam Nobre, à medida em que a população beneficiada pelo programa ficou mais empoderada, as pessoas começaram a perceber que podiam apresentar demandas à prefeitura — o caminhão que eles têm usado regularmente no transporte dos produtos para São Paulo, por exemplo, pertence ao município. **Financeiramente, a renda da comunidade aumentou após a aliança com os grupos consumidores. Cada família recebe R\$ 200, em média, cada vez que envia itens para venda nos mercados paulistanos, e aqueles que comercializam itens transformados (como mel e chips de banana) ganham até três vezes mais.** A maioria dos agricultores investe seu dinheiro em melhorias na casa (para reduzir o trabalho doméstico), telefones celulares (para facilitar a comunicação) e equipamentos de trabalho (como seladoras). Para a segunda fase do projeto, a ONG quer envolver jovens da comunidade em todo o processo agrícola.

PRODUTO(S)

Site: <https://www.sof.org.br/>
 Livro: *Práticas feministas de transformação da economia*
<https://bit.ly/3ofubms>